

A Psicologia no Acolhimento e Orientação em Casos de Violência Infantil e Juvenil

Larissa Paiva Barbieri¹
Franciele da Costa²

Introdução: A atuação do profissional da psicologia possibilita uma série de reflexões. O papel do profissional mostra-se muito importante também frente às intervenções quando existem demandas de vivências em situações de violências, neste caso com o público de crianças e adolescentes, que é tema para a reflexão deste resumo expandido. É importante ressaltar: como se dá a atuação do profissional frente às demandas que surgem? Os profissionais que atuam diretamente com este público têm um olhar de acolhimento frente a situações de violências? Como executar os procedimentos técnicos? A garantia dos direitos das crianças e adolescentes com base na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, está no conhecimento de todos nós enquanto sociedade e em especial aos profissionais que atuam diretamente com crianças e adolescentes? Materiais e métodos: Com o intuito de facilitar a leitura,

optou-se pelo agrupamento em tópicos com base nos assuntos construídos através de materiais como artigos, cartilhas e estatutos, além de uma reflexão a partir de uma percepção acadêmica para a temática possibilitando pensamentos partindo dos resultados obtidos pela autora. Resultados: A violência contra criança e adolescente abrange uma série de aspectos, como por exemplo, maus-tratos físicos e emocionais. (ANON, 2017, p. 3) A exposição à situações de violência contra crianças causam prejuízos no desenvolvimento e geram consequências imediatas e em alguns casos consequências permanentes tanto à saúde física quanto em aspectos de saúde mental. (ANON, 2017, p.4). Violência sexual é compreendido quando uma criança e/ou adolescente é exposta à atividade sexual a qual não possa compreender, com a qual ela tem o desenvolvimento incompatível, e que não possibilite o seu consentimento e viole as regras da sociedade (PLATT, 2018). A psicologia juntamente com outras redes, por exemplo, o sistema jurídico e assistência social, são importante pois as construções por estes órgãos possibilitam uma abordagem abrangente e direcionada no enfrentamento desta temática, possibilitando desenvolver novas estratégias para o combate destas violências e garantindo o direito de crescerem em um ambiente saudável, seguro e respeitoso. (PLATT, 2018). A importância da sociedade em compreender quais são suas responsabilidades com crianças e adolescentes traz reflexões que possibilitam uma reflexão sobre o cuidado. Em 2021 o município de São Miguel do Oeste pertencente ao extremo-oeste de Santa Catarina desenvolveu uma cartilha possibilitando o diálogo sobre a escuta especializada no atendimento de crianças e adolescentes. A influência desta cartilha pode agregar no conhecimento de muitos profissionais quando vistos frente a situações onde a violência sexual é constatada, mas a reflexão que fica é, como o profissional da psicologia

pode auxiliar nesses espaços? De forma muito precisa o papel da psicologia surge como uma forma de viabilizar e trazer ao conhecimento tanto da vítima quanto da instituição à qual faz parte, por exemplo, escola, garantindo o conhecimento sobre os direitos e sobre os procedimentos éticos para a garantia do que é respaldado em lei, neste movimento pode-se notar que a Psicologia também é presente no movimento de orientação, quando um profissional está diante de situações como esta, surgem as inseguranças e estranhezas e muitas vezes finda-se em uma negligência por temer se posicionar frente às respectivas demandas. (ALBERTO, 2008). No artigo 27 da Constituição Federal (BRASIL, 1988) é descrito sobre o dever da sociedade com crianças e adolescentes. Quando olhamos para a perspectiva da legislação, esta estabelece que a escuta especializada é um procedimento que geralmente acontece (na sua maioria) nos órgãos da rede de proteção, e tem o objetivo de garantir o acompanhamento da vítima ou da testemunha da violência para ser construído um atendimento que acerque a proteção, o acolhimento e a ressignificação a situação vivida (Cartilha de Escuta Especializada, 2021). Segundo o Código de Ética do psicólogo, a atuação do profissional da psicologia deve ter um olhar mais preciso na garantia do respeito, na promoção da liberdade, da dignidade, da igualdade e da integridade do ser humano, apoiado nos valores que embasam a Declaração Universal dos Direitos Humanos. (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2005). Considerações finais: A importância do papel do psicólogo dentro destes contextos gerou importantes reflexões. Em nosso código de ética é enfatizado que a psicologia zelará para que o exercício profissional seja efetuado com dignidade, rejeitando situações em que a Psicologia esteja sendo aviltada. (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2005). O papel da

psicologia em contribuição com a sociedade reforça o quanto necessária é a nossa prática. Nosso trabalho muitas vezes é realizado fora de grandes contextos, mas a psicologia deve olhar para aquilo que não está sendo visto ou de alguma forma ainda não foi observado para então possibilitar pensamentos e olhares para o acolhimento. Muitas vezes nosso papel está em contribuir com reflexões e orientações para que profissionais das mais diversas áreas de atuação, sendo órgãos de proteção, escolas, enquanto comunidade entre outros, pois o papel da psicologia é estar presente à estes movimentos com um olhar mais amplo que possibilite a compreensão dos impactos de violência no desenvolvimento psicossocial das vítimas e também a elaboração de estratégias de intervenção, a construção de intervenções ligadas às redes, como por exemplo, no SUAS (Sistema Único de Assistência Social), sistema jurídico, escolar, saúde, centros de convivência, espaços de lazer e sistemas religiosos potencializam ainda mais um olhar complexo para crianças e adolescentes. No entanto, reconhece-se que a violência sexual muitas vezes permanece invisível e até mesmo passando de forma despercebida e impune devido à algumas inseguranças, como por exemplo o medo de denunciar a violência ou até mesmo, no caso da vítima, a culpa e medo de seu agressor. Pensando nesta reflexão, garantir o sigilo do relato é muito importante pois potencializa ainda mais o vínculo da pessoa que está vivenciando momentos de fragilidade e vulnerabilidade. Sendo assim, a proteção da vítima e a investigação correta sobre o autor desta violência é de grande importância pois denota o papel dos órgãos de proteção em garantir o atendimento de forma ética. A atuação da psicologia frente à situações onde existe a violência sendo ela qual for geram importantes reflexões sobre como é olhado para criança, principalmente como as pessoas adultas têm garantido seu cuidado,

partindo do pressuposto onde nós enquanto sociedade somos responsáveis por nossos atos, e que atos geram consequências.

Palavras-chave: Adolescentes, Crianças, Psicólogo; Orientação; Violência.

Referências

ALBERTO, Maria de Fátima Pereira et al . O papel do psicólogo e das entidades junto a crianças e adolescentes em situação de risco. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília , v. 28, n. 3, p. 558-573, set. 2008 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932008000300010&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 16 jun. 2024.

ANON. INSPIRE: sete estratégias para pôr fim à violência contra crianças. *Resumo executivo* 2017. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/33852>. Acesso em: 16 jun. 2024. Acesso em: 15 de jun, 2024.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília, DF: CFP, 2005. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo_etica1.pdf. Acesso em: 15 jun. 2024.

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 16 jun. 2024.

PLATT, V. B. et al.. Violência sexual contra crianças: autores, vítimas e consequências. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, n. 4, p. 1019–1031, abr. 2018.

COMISSÃO INTERSETORIAL DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES.

Protocolo de atendimento às crianças e adolescentes em situação de violência com ênfase na escuta especializada. São Miguel do Oeste: Prefeitura Municipal, 2021. 40 p.

larissapaivabarbieri@outlook.com

franciele.costa@unoesc.edu.br